

Missão finaliza o primeiro relatório

Termina no próximo sábado o prazo dado pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, para que a missão especial contra o crime organizado no Estado apresente seu primeiro relatório. Criada para combater o crime organizado no Espírito Santo, a missão especial foi anunciada no dia 12 do mês passado, mas efetivamente começou a atuar só cinco dias após.

Durante esse período, as investigações foram mantidas em sigilo pela Polícia Federal (PF), mas já foram confirmadas as prisões de sete suspeitos, entre elas a de um capitão e um sargento da Polícia Militar. Com estas prisões, que ocorreram em Guarapari, a missão especial investiga a possibilidade de existir uma quadrilha de receptadores de carros agindo no Estado, com conexão no Rio de Janeiro.

Também foram instaurados oito inquéritos policiais. Entre eles, um apura o caso do assassinato do advogado Marcelo Denadai. Outro é para investigar o atentado a bomba na Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Espírito Santo (OAB-ES). E um terceiro inquérito, sobre lavagem de dinheiro, que já tramitava na Justiça e foi reaberto.

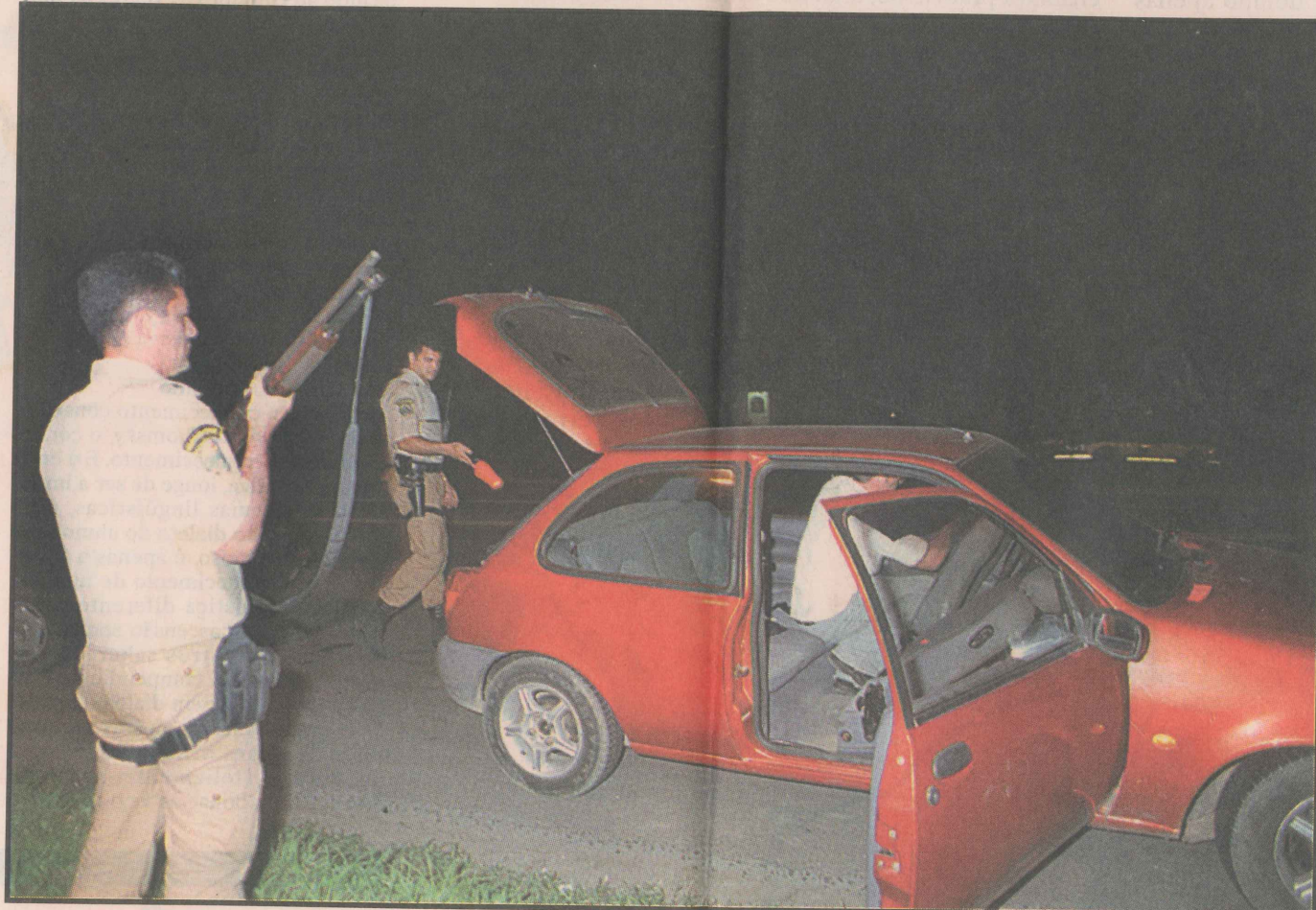
Durante seis blitzes realizadas nas estradas federais, foi feita a apreensão de oito veículos, cinco armas e 3,6 quilos de pasta base de cocaína, em Pequiá. Nas blitzes, chamadas de Operação Tolerância Zero, motoristas de carro de passeio e passageiros de ônibus eram revistados pelos policiais.

Reforço

Inicialmente, vieram para o Estado 50 agentes federais,

Agentes e procuradores correm contra o tempo para cumprir o prazo dado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que termina no próximo sábado

LÚCIA GARCIA E ANDRÉIA LOPES



Edson Chagas

Ações

Em 27 dias de operação, foram feitas sete prisões, entre elas a de um capitão e um sargento da PM, instaurados oito inquéritos policiais e registradas 693 informações pelo disque-denúncia

Sem conhecer muito o Estado, os agentes federais começaram seus trabalhos realizando investigações.

A primeira ação foi criar o serviço de disque-denúncia que, desde o seu lançamento em 17 de julho, recebe uma média de 20 denúncias por dia. Até ontem, o serviço registrou 693 informações. A

integram o Grupo de Policiamento Especial (GPE), viessem para o Estado. Eles foram convocados para coibir o crime organizado nas estradas federais.

Surpresas

Com todos os 132 profissionais da missão a postos, os trabalhos começaram após

não tem data prevista para retornar para Tocantins, seu lugar de origem. Scalfoni foi exonerado pelo ministro da Justiça, que recentemente veio ao Estado e declarou "considerar grave" a ação do crime organizado.

Um dia após a declaração do ministro, uma bomba do tipo cabeça-de-negro explodiu

um delegado e dois policiais federais da missão especial acabaram se envolvendo em uma briga na boate Lady Laura, em Vila Velha. Os agentes teriam se recusado a pagar a conta, no valor de R\$ 97,00.

Outros 14 artefatos do tipo cabeça-de-negro foram encontrados em lixeiras do Aeroporto de Vitória.

Fórum cobra ações de impacto contra 'tubarões'

Integrantes do Fórum Reage Espírito Santo, que reúne várias entidades, afirmaram que vão analisar o relatório da missão especial de combate ao crime organizado e cobrar resultados. Segundo Isaías Santana, um dos coordenadores do fórum, o documento precisará trazer elementos que dêem "confiança" aos capixabas, já que o pedido de intervenção federal foi arquivado.

"Esse relatório será importante porque decidiremos se vamos continuar dando apoio à missão ou não. O que sentimos é que nenhuma medida de impacto foi tomada. A missão tem que pegar os 'tubarões' do crime organizado. As abordagens, as medidas têm que ser de maior impacto", cobrou Isaías.

O Fórum Reage Espírito Santo, segundo Isaías, deu um voto de confiança ao Ministério da Justiça, mas cobrará resultados da missão.

Preocupação

Uma das preocupações, relatou Isaías, está no fato de que alguns episódios podem acabar desgastando a imagem da missão, como a abordagem da Polícia Rodoviária federal nas rodovias e a falta de recursos financeiros da Polícia Federal.

"Também estamos preocupados com o crescimento da violência e da criminalidade. A impressão que temos é de que, depois da criação da missão, a criminali-

Tolerância Zero, motoristas de carro de passeio e passageiros de ônibus eram revistados pelos policiais.

Reforço

Inicialmente, vieram para o Estado 50 agentes federais, cinco delegados, cinco procuradores da República e dois peritos da Polícia Federal. Todos os 62 instalaram-se definitivamente no dia 21. Vindo de vários Estados, eles chegaram com aparato tecnológico e com profissionais especializados em missões táticas e de inteligência.

lizando investigações.

A primeira ação foi criar o serviço de disque-denúncia que, desde o seu lançamento em 17 de julho, recebe uma média de 20 denúncias por dia. Até ontem, o serviço registrou 693 informações. A maioria contra autoridades e sobre crimes contra a administração pública. O serviço, garante o coordenador da missão especial, delegado José Paulo Rubim Rodrigues, "está ajudando muito os agentes da missão especial".

Com uma semana de missão, foi necessário mais reforço. O Ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ribeiro, determinou que mais 70 agentes rodoviários federais, que

ram convocados para coibir o crime organizado nas estradas federais.

Surpresas

Com todos os 132 profissionais da missão a postos, os trabalhos começaram, após uma série de reuniões com órgãos envolvidos no combate ao crime organizado. Mas, em apenas cinco dias de força-tarefa, aconteceu a primeira surpresa: o então inspetor da Polícia Rodoviária Federal (PRF), João Adilson Scalfoni, foi exonerado por ter pertencido à Scuderie Le Cocq.

Em seu lugar entrou o inspetor Faride Sipaúba, que veio ao Estado apenas para ficar por três meses e agora

exonerado pelo ministro da Justiça, que recentemente veio ao Estado e declarou "considerar grave" a ação do crime organizado.

Um dia após a declaração do ministro, uma bomba do tipo *cabeça-de-negro* explodiu na sede da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Espírito Santo (OAB/ES), em Vitória. Ninguém saiu ferido, mas o susto foi grande.

Passado o susto, foi a vez dos agentes federais da missão especial causarem espanto. Sem receber suas diárias e sendo obrigados a pagar despesas de alimentação e hospedagem, eles ameaçaram parar os trabalhos. Enquanto a ameaça não era cumprida,

uma briga na boate Lady Laura, em Vila Velha. Os agentes teriam se recusado a pagar a conta, no valor de R\$ 97,00.

Outros 14 artefatos do tipo *cabeça-de-negro* foram encontrados em lixeiras do Aeroporto de Vitória. As bombas foram encontradas dois dias antes da chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso, no Estado.

O delegado Rubim, que num primeiro momento cogitou a possibilidade haver ligação entre um caso e outro, disse posteriormente acreditar que "alguém teria deixando as 14 bombas nas lixeiras do aeroporto, com medo de ser preso com o material na bagagem, na hora do embarque".

Polícia Federal.

"Também estamos preocupados com o crescimento da violência e da criminalidade. A impressão que temos é de que, depois da criação da missão, a criminalidade aumentou no Estado", opinou o coordenador.

Para Isaías, as medidas de impacto propostas no relatório da missão deverão ser cobradas pela sociedade. "Todo mundo sabe quem são os responsáveis pela situação que o Espírito Santo está vivendo", disse.

Os trabalhos da missão

Confira as ações da missão especial, durante 27 dias de atividades no Estado.



Julho

Dia 17

- Criação do disque-denúncia da Polícia Federal (PF), por meio do telefone 3314-4490.

- Primeira reunião com representantes da PF, Ministério Público Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal, alfândega do Porto de Vitória e Agência Brasileira de Inteligência, para traçar missões para cada órgão.

- A Polícia Rodoviária Federal (PRF) anuncia o reforço de 70 profissionais. A informação foi divulgada pelo então superintendente da PRF, inspetor João Adilson Scalfoni, que, cinco dias depois, foi exonerado da missão por ter pertencido à Scuderie Le Cocq, em 1987.

Dia 19

- É instaurado o inquérito 199/2002 para apurar os mandantes e os motivos da execução do advogado Marcelo Denadai, ocorrida em abril último.

Dia 20

- Os cinco procuradores, que fazem parte da missão especial, deram início a ações contra o crime organizado.

- Um dos procuradores designados para integrar a missão, Ronaldo Albo, admitiu que dezenas de sigilos bancários foram quebrados.

Dia 22

- Começam a ser tomados os primeiros depoimentos da missão especial. Detalhes dos depoimentos colhidos não foram revelados.

Dia 24

- O Ministério da Justiça determinou que procuradores regionais que atuam junto ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), no Rio de Janeiro, reforçassem os trabalhos da missão especial no Estado.

- O ministro da Justiça, Paulo de Tarso, desembarcou, em Vitória. Ele disse considerar grave e preocupante a ação do crime organizado no Estado. Ele também foi à sede da PF, em Vila Velha, onde discutiu ações. O ministro esteve com o governador José Ignácio Ferreira (PTN) pedindo apoio das polícias Civil e Militar na missão especial. O governador prometeu ajudar.

- O secretário executivo do Ministério da Justiça, Celso Campilongo, recebeu do juiz da 5ª Vara Criminal de Vitória, Alexandre Martins de Castro Filho, uma relação com 1.164 prisões não cumpridas. O juiz solicitou que os mandados fossem cumpridos com ajuda dos agentes da missão especial.

Dia 23

- A Receita Federal divulgou que o órgão estava investigando 106 pessoas e 15 empresas, suspeitas de sonegação fiscal. O trabalho da Receita já tinha detectado a existência de "caixa dois" e de "laranjas" nas empresas investigadas.

Dia 25

- O subprocurador-geral da República, José Roberto Santoro, anunciou que contas no exterior já estavam sendo vasculhadas, e que o relatório da CPI do Narcotráfico seria revisto.

- Uma bomba do tipo "cabeça-de-negro" explodiu no banheiro da sede da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Espírito Santo (OAB-ES). Ninguém saiu ferido. Um inquérito foi instaurado pelas polícias Federal e Civil.

Dia 26

- A PF passa a reforçar a segurança pessoal do presidente da OAB-ES, que vem sofrendo ameaças de morte.

Dia 27

- O subprocurador-geral da República, José Roberto Santoro, anunciou a substituição da procuradora Raquel Dodge, que integrava a missão especial, pelo procurador-chefe da República no Rio de Janeiro, Roberto dos Santos Ferreira. Ele é especialista nas investigações de crime de sonegação fiscal.

Dia 28

- A Polícia Federal ouve três pessoas sobre o atentado a bomba. Os depoimentos estão sendo sigilosos.

Dia 29

- Após 11 dias de funcionamento do disque-denúncia, a Polícia Federal divulgou que as autoridades e funcionários de poderes públicos do Estado são alvo da maioria das informações, representando 65% das ligações. Os crimes contra administração pública são os mais citados, com 40%.

- Policiais rodoviários federais da missão especial fazem a primeira ação nas rodovias. Até ontem, eles realizaram seis blitzes em todo o Estado. No total, 12 pessoas foram detidas (entre elas um capitão da Polícia Militar). Também foram apreendidas cinco armas e oito veículos.

Dia 31

- Os agentes da missão especial ameaçaram parar os trabalhos de combate ao crime organizado porque não estavam recebendo as diárias a que têm direito. O ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ribeiro, disse que mandaria a verba no dia seguinte.

Agosto

Dia 1º

- O coordenador da missão, delegado José Paulo Rubim Rodrigues, divulga que efetuou prisões e instaurou inquéritos policiais, além dos casos Marcelo Denadai e do atentado a bomba na OAB-ES.

Dia 3

- Um delegado e dois policiais federais da missão especial de combate ao crime organizado se envolveram em uma briga na boate Lady Laura, em Vila Velha. Os agentes teriam se recusado a pagar as despesas.

Dia 4

- O Ministério Público Federal divulga que está elaborando um mapa do crime organizado no Estado, identificando os delitos que foram cometidos e quem os cometeu.

Dia 6

- Quatorze bombas "cabeça-de-negro" são encontradas no Aeroporto de Vitória, fato ocorrido dois dias antes da chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Estado para a inauguração da Fábrica C da

Aracruz Celulose. A informação, no entanto, só foi revelada seis dias depois da apreensão do material, que foi encaminhado à Polícia Federal.

- Os procuradores da missão especial revelam que estão investigando grupos de extermínio no Estado. O número de vítimas assassinadas, como queima de arquivo, pode chegar a 60.

- Os agentes da missão especial prendem um policial militar suspeito de receptação de carro roubado.

- Atuando na missão especial, o

procurador-chefe da República no Estado, Henrique Herkenoff, revelou ter solicitado ao presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Alemer Ferraz Moulin, informações sobre o andamento da ação contra o coronel Walter Gomes Ferreira. O gerenciamento dos recursos do Fundo de Recuperação do Espírito Santo (Funres), do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) e do Bandes é investigado pela missão.

Dia 7

- O coordenador da missão

especial, delegado Rubim, revelou que o mesmo inquérito que apura o atentado a bomba na sede da OAB-ES servirá para investigar o frustrado atentado no Aeroporto de Vitória. Havia suspeita de relação entre um fato e outro.

Dia 8

- Procuradores da missão confirmam que sofreram ameaças de morte por causa das investigações sobre o crime organizado.

- O diretor da Polícia Federal, Armando Possa, anuncia a

liberação de R\$ 1 milhão para cobrir as despesas da missão no Estado. Parte dos recursos será destinada aos gastos com hospedagem dos agentes.

Dia 9

- Um pedreiro é preso em flagrante ao tentar furtar o carro do chefe da Polícia Rodoviária Federal no Estado, Faride Sipaúba.

- O procurador Ronaldo Albo diz que em 20 dias a missão vai apresentar as primeiras ações contra pessoas conhecidas da sociedade capixaba.